

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESTADO DE S. PAULO

Class.: 184

Data 09/04 1976

Pg.: _____

Mudança na Funai é ampla

EP 9.4.76

Da Sucursal de
BRASÍLIA

"Não foram apenas os quatro diretores da Funai que colocaram seus cargos à disposição do presidente. Também o procurador jurídico, Getúlio de Barros Barreto; o chefe do gabinete, José de Aguiar; o chefe da Coordenação da Amazônia, Helió da Rocha Santos; o assessor-chefe de Comunicação Social, Afonso Ligorio Pires de Carvalho; e o chefe da Assessoria de Segurança e Informação, João Bezerra de Aello, ou seja: todos os detentores de cargos de confiança no órgão estão demissionários", afirmou ontem o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira.

Em consequência de uma reunião de avaliação da Funai, realizada na quinta-feira passada, dia 1.º de abril, em Brasília, Ismarth de Oliveira resolveu reformular toda a política da Funai, passando da etapa de promover simples atividades ligadas à saúde, educação ou cultura, para uma filosofia nova de desenvolver projetos socio-econômicos ligados ao desenvolvimento comunitário como um todo.

"A idéia de mudar a política da Funai não partiu de recomendação do ministro do Interior ou de qualquer outra instância superior", afirmou. "É decorrência de uma convicção minha de que é preciso dinamizar a programação da Funai para colocá-la mais compatível com o aumento de

dotação orçamentária, que passou de 80 milhões de cruzeiros em 1975, para 139 milhões em 1976".

Para que uma mudança de orientação possa ser efetivada, é preciso ter liberdade de modificar qualquer setor, explicou. "Por isso, toda a cúpula da Funai colocou seus respectivos cargos à disposição para dar ao presidente a possibilidade de estudar quem deve permanecer e quem deve ser substituído. No momento, estou considerando nomes que deverei propor ao ministro Rangel Reis na semana próxima. É uma tarefa delicada, porque do entrosamento entre os diretores depende o grau de eficiência de um órgão".

"A Funai — explicou Ismarth de Oliveira — é um órgão controverso, que atua em todo o Brasil, enfrentando problemas de nível local, nacional e até internacional, por causa da grande repercussão que os assuntos ligados aos índios têm no Exterior. Deste quadro decorre o grande desgaste físico e emocional que sofrem seus dirigentes. Depois de algum tempo, instalou-se um certo desânimo e acomodação e estamos precisando de sangue novo para dinamizar novamente o processo de atuação da Funai".

"Não quero dizer — prosseguiu — que estou pretendendo fazer uma limpeza completa, porque isto geraria um período de estagnação. É preciso distinguir entre cargos de confiança e os de função gratificada. Para mudar uma filosofia, basta substituir os primei-

ros e dar novas instruções aos últimos".

Ontem, os diretores do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, George Leite de Cerqueira Zarur; do Departamento Geral de Operações, João Crisostomo da Silva; e do Departamento Geral de Administração, Arthur Orlando da Costa Ferreira, embora recebendo cordialmente os jornalistas, não quiseram fazer comentários "sobre" as demissões, limitando-se a confirmar que haviam posto seus cargos à disposição do presidente.

Por outro lado, o diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena, general Demócrito Soares de Oliveira, procurado para prestar declarações, afirmou enfaticamente que "não bato papo com jornalistas, não acredito em jornalistas, nem em nenhum reporter: a gente fala e sai tudo truncado e deturpado".

Segundo fontes da Funai, a mudança da filosofia de ação do Departamento Geral do Patrimônio Indígena, passando de órgão arrecadador do lucro do trabalho do índio, para um papel intermediário de repassador desse lucro para a comunidade indígena, sob a forma de melhoramentos e infraestrutura, deverá moralizar um pouco a atuação do Departamento. "Porém, — afirmaram —, muita coisa ainda precisa ser modificada: a ineficiência da Funai é de tal ordem, que mesmo um general bem intencionado não pode mudar grande coisa".